



**A psicomotricidade na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento motor na primeira infância**

***Psychomotricity in Early Childhood Education: contributions to motor development in early childhood***

**Stella Maria Antunes Costa<sup>1</sup>; Elisângela de Andrade Aoyama<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A psicomotricidade é de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança. Deve ser motivada e experienciada pela criança por meio da educação psicomotora na Educação Infantil, estimulando os aspectos da integração das funções motoras e psíquica desde a mais tenra idade. O objetivo do trabalho foi apontar a psicomotricidade como intervenção pedagógica na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento motor na primeira infância. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, na qual priorizou os trabalhos publicados entre 1996 e 2021, selecionados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Repositórios Institucional Digital de Universidades e Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Verificou-se que os efeitos motores dos processos mentais contribui significativamente no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Assim, a educação psicomotora, quando utilizada pelo professor, propicia o desenvolvimento da motricidade e das manifestações do ato motor da criança e apresenta-se como uma ferramenta poderosa que pode ajudar as crianças a aprender, crescer e se desenvolver de forma plena.

**Palavras-chave:** desenvolvimento motor; Educação Infantil; intervenção pedagógica; primeira infância; psicomotricidade.

**ABSTRACT**

*Psychomotricity is of great importance for the child's integral development. It must be motivated and experienced by the child through psychomotor education in Early Childhood Education, stimulating aspects of the integration of motor and psychic functions from an early age. The objective of the work was to point out psychomotricity as a pedagogical intervention in Early Childhood Education and its contributions to motor development in early childhood. This is qualitative bibliographical research, in which priority was given to works published between 1996 and 2021, selected from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Digital Institutional Repositories of Universities and Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento platforms. It was found that the motor effects of mental processes contribute significantly to the*

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: stellacosta98@gmail.com

<sup>2</sup>Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Licenciatura em Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

*child's integral development in their physical, psychological, intellectual and social aspects. Thus, psychomotor education, when used by the teacher, promotes the development of motor skills and manifestations of the child's motor act and presents itself as a powerful tool that can help children learn, grow and develop fully.*

**Keywords:** motor development; Early Childhood Education; pedagogical intervention; early childhood; psychomotricity.

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aponta que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, integrando os seus aspectos cognitivos, afetivos, físico-motor, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996). Em consonância com Santos (2017), evidencia que a Educação Infantil é a peça fundamental no processo de ensino aprendizagem da criança, contribuindo consideravelmente na aquisição da leitura e da escrita, desse modo, a Educação Infantil é o alicerce da formação da criança, proporcionando assim o seu pleno desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Sacchi e Matzner (2019), ressaltam que a psicomotricidade deveria ocupar um lugar de destaque na Educação Infantil e na formação do professor, pois é imprescindível que ele tenha o conhecimento acerca dessa temática para que possa executar atividades de maneira intencional e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. A psicomotricidade, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP (2019), é definida como a ciência que tem como foco de estudo o indivíduo por meio do seu corpo em movimento, portanto, psicomotricidade é um termo empregado para determinar a integração entre o psiquismo e a motricidade.

À vista disso, Fin e Barreto (2010, p. 5) apontam que “a infância apresenta-se como fase crucial para o desenvolvimento de um repertório motor que favorecerá o aprimoramento de outras habilidades no decorrer da vida adulta”. Em conformidade, considera-se que o desenvolvimento motor na primeira infância pode favorecer positivamente o ser humano ao longo da vida, por isso, acredita-se ainda que um dos métodos que pode ser empregado para o fomento do desenvolvimento integral das crianças são os trabalhos que englobe atividades psicomotoras (SACCHI; METZNER, 2019).



Nesse contexto, evidencia-se a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, considerando que esta etapa da educação básica é um espaço propício para o desenvolvimento de sua autonomia corporal e maturidade sócioemocional (BARBIERI, 2019). No entanto, a educação psicomotora não deve ser resumida a mais um conteúdo importante a ser trabalhado, mas deve ser vista e tida como um recurso de construção de unidade corporal, identidade e conquista da autonomia intelectual e afetiva das crianças (SACCHI; METZNER, 2019).

Diante do exposto, este trabalho objetivou apontar a psicomotricidade como intervenção pedagógica na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento motor na primeira infância. Para que haja essa compreensão, é necessário levantar conceitos e as principais características da psicomotricidade, para então, apresentar as contribuições das atividades psicomotoras para a Educação Infantil, a fim de compreender a importância e os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento motor da criança.

A partir destas considerações, esta pesquisa priorizou responder a seguinte pergunta: de que modo a psicomotricidade como intervenção pedagógica na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento na primeira infância? Portanto, a hipótese desta pesquisa é a de que a psicomotricidade contribui positivamente para o desenvolvimento motor da criança na Educação Infantil, em que os estudos apontaram que a psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica é uma facilitadora no desenvolvimento de habilidades psicomotoras relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, a justificativa para a realização dessa pesquisa interliga-se à compreensão da forma com que as metodologias pedagógicas da psicomotricidade contribuem no desenvolvimento da criança na primeira infância, e nas aquisições básicas para as aprendizagens escolares, evidenciando como a psicomotricidade é importante e indissociável no contexto escolar da Educação Infantil.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho teve como base a revisão bibliográfica, no qual apresenta as características da pesquisa qualitativa, que segundo Fachin (2017), a pesquisa bibliográfica se constitui como um conjunto de conhecimentos agrupados em obras

de diversas qualificações e assuntos. Portanto, as pesquisas bibliográficas têm como finalidade colocar o leitor em contato direto com o que foi escrito sobre determinado tema, proporcionando o reforço e a manipulação dos saberes.

O foco deste estudo bibliográfico é averiguar se a psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica é uma facilitadora no desenvolvimento de habilidades psicomotoras relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Desta maneira, a pesquisa bibliográfica buscou responder a seguinte pergunta: de que modo a psicomotricidade como intervenção pedagógica na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento na primeira infância?

Posto isso, este trabalho priorizou a catalogação de informações presentes na literatura, por meio da seleção de trabalhos brasileiros, em idioma português, que serviram para elucidar o assunto. Empregou-se como parâmetros de inclusão trabalhos referentes ao tema em acervos de *bibliotecas on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação, publicados entre 1996 a 2021, e como parâmetros de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados, em anos abaixo do ano 1996.

Para a coleta de dados utilizou-se as seguintes bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Repositórios Institucional Digital de Universidades, Anais de Congressos e Revista especializadas, a fim de reunir a bibliografia necessária para execução deste estudo. Para as buscas recorreu-se ao uso das palavras-chave: desenvolvimento motor, Educação Infantil, intervenção pedagógica, primeira infância e psicomotricidade. Foram selecionados 55 trabalhos referentes ao tema, sendo 36 artigos científicos, 2 dissertações, 2 livros, 4 documentos oficiais, 1 *site* de associação e 10 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

A organização da presente pesquisa ocorreu entre agosto de 2020 a maio de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores. Logo, os trabalhos elegidos foram analisados de forma reflexiva e descritiva, com a pretensão de coletar informações que respondessem ao objetivo.

Portanto, após reunir os trabalhos e de posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, em outros termos, partiu-se para análise e interpretação do material relativo ao tema. Após este ter sido ordenado e classificados em áreas



temáticas, iniciou-se a produção escrita, completando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo será apresentada a definição e caracterização da psicomotricidade, especificando sobre a tonicidade, o equilíbrio, a lateralidade, a noção do corpo, a estruturação espaço-temporal, as praxias global e fina. Também serão retratadas as contribuições da educação psicomotora na Educação Infantil, apontando a importância da psicomotricidade para a criança.

#### **3.1 Psicomotricidade: definição e caracterização**

A psicomotricidade, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2019), é definida como a ciência que tem como foco de estudo o indivíduo por meio do seu corpo em movimento, portanto, psicomotricidade é um termo empregado para determinar a integração entre o psiquismo e a motricidade, onde o corpo é a origem para a aquisição e o desenvolvimento dos aspectos afetivos, motores e cognitivos do indivíduo, conduzindo-o à consciência do seu corpo por meio do movimento organizado e integrado.

Dessa forma, Zironi e Leite (2018), apontam que a psicomotricidade como ciência engloba toda ação realizada pelo indivíduo como meio de representar suas necessidades, cuja finalidade desta ciência é colocar o corpo e a motricidade no centro do comportamento e da evolução humana. Assim, a psicomotricidade tem o objetivo de garantir o desenvolvimento funcional considerando as potencialidades da criança, bem como, auxiliar a expansão e a equilibração de sua afetividade, mediante as suas relações com o meio em que está inserida (SILVA, 2017).

Em conformidade com Silva (2017), a psicomotricidade dispõe de técnicas que contribuem no desenvolvimento do educando e aproveitamento as aptidões já existentes, respeitando as especificidades de cada indivíduo. Desse modo, a psicomotricidade pode ser concebida como um processo de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, a autora enfatiza que a psicomotricidade num enfoque psicopedagógico busca facilitar o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil, além de destacar a associação entre a motricidade, a mente e a afetividade presente nesta etapa educacional.



Em suma, entende-se que a psicomotricidade deve ser estimulada e experienciada pela criança por meio da educação psicomotora praticada na Educação Infantil, uma vez que fomentar os fatores psicomotores, como já visto, atuam de maneira preventiva auxiliando os educandos para que alcancem o sucesso em sua trajetória escolar e ampliando as possibilidades de aprendizagens no âmbito escolar (LORDANI; BLANCO, 2019). É composta por sete fatores, os quais trabalham de forma integrada, constituindo como uma constelação psicomotora, pois cada um coopera para organização global do sistema funcional (TAVARES, 2019).

A tonicidade é compreendida como a tensão fisiológica da musculatura responsável pelo equilíbrio, coordenação e postura do corpo, esteja ele em repouso ou em movimento. É por meio da tonicidade que são transmitidas as emoções, estas são demonstradas através da postura, das atitudes e do comportamento. A tonicidade é um elemento crucial da psicomotricidade, constituindo-se como a atividade postural dos músculos sem determinadas posições ou em inatividade, porque o tônus muscular existe no músculo mesmo este estando em repouso, garantindo que não haja um desequilíbrio da parte muscular do indivíduo (SILVA; SILVA NETO; SOUZA, 2018).

O equilíbrio é encarregado pelas adaptações posturais antigravitárias, que garante o controle motor do corpo em movimento ou parado, dando apoio para as reações motoras e para o controle postural, determinando o autocontrole nas posturas estáticas e no desenvolvimento de modelos locomotores, assim, o equilíbrio é tido como condição básica da estruturação psicomotora. Contudo, para que o equilíbrio seja desenvolvido adequadamente é preciso que a tonicidade seja bem desenvolvida, pois a equilibração possibilita que a criança acomode seu corpo diante da ação da gravidade e em diferentes posturas, constituindo dessa maneira a base da coordenação dinâmica global (QUINTINO; CORRÊA, 2018).

A lateralidade é concebida como a bússola do esquema corporal, porquanto, representa o processo de conscientização em relação a orientação dos dois lados do corpo, o lado esquerdo e o lado direito, que pressupõe a percepção e distinção das relações de orientação diante do objeto (TAVARES, 2019). Sob o mesmo ponto de vista Freire e Germano (2018), destacam que a consciência da lateralidade envolve a habilidade de dominar ambos os lados do corpo em conjunto ou individualmente, sendo imprescindível a diferenciação entre direita e esquerda, bem como a consciência da lateralidade auxiliará na percepção do posicionamento e os



movimentos do corpo no espaço e no tempo, favorecendo a estruturação do esquema corporal.

A noção do corpo é um fenômeno que compreende a representação mental que cada indivíduo faz, contemplada como uma consciência estruturada das informações armazenadas e memória de todas as partes e de todas as suas experiências. Inclusive, trata-se de um fator psicomotor indispensável na construção da personalidade da criança, uma vez que a noção do corpo é a percepção e a concepção que a criança realiza de si mesma em relação ao ambiente, devendo assim compreender as partes e funções diferenciando-o dos objetos (FREIRE; GERMANO, 2018).

A estruturação espacial e temporal são indissociáveis e contribuem para a organização psicomotora, uma vez que são responsáveis pela orientação do corpo no espaço e tempo. A estruturação espaço-temporal influencia nas relações de localização, processamento, memorização, armazenamento, ordem, velocidade e duração, estas que são base para aquisição de conceitos linguísticos e matemáticos no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, a orientação espacial é a maneira como a criança se apresenta no espaço em relação aos outros indivíduos e elementos do ambiente, enquanto a orientação temporal é compreendida como a habilidade de se situar diante dos acontecimentos, como também discernir a duração de intervalos e a sucessão dos fatos (FREIRE; GERMANO, 2018).

A praxia global ou coordenação motora global envolve a possibilidade de controlar os movimentos amplos do corpo, na qual é a atividade intencional, ou seja, ação realizada conscientemente visando um resultado (TAVARES, 2019). Em conformidade Andrade e Barbosa (2017), apontam que a coordenação global depende diretamente de a capacidade do indivíduo equilibrar-se, além de coordenar os movimentos amplos, já que a praxia global coloca os diversos grupos musculares em ação ao mesmo tempo e opera os movimentos amplos com todo o corpo.

A praxia fina refere-se à competência de realizar movimentos mais precisos por meio do controle dos pequenos músculos para a execução de tarefas com destreza como: recorte, encaixe, perfuração, entre outros (TAVARES, 2019). Segundo Andrade e Barbosa (2017), a praxia fina também conhecida como coordenação motora fina é a responsável pelo o desenvolvimento da habilidade de pegar objetos variados de diferentes formas, visto que realiza movimentos coordenados e exercício refinados por meio da atuação dos pequenos músculos. Os autores salientam ainda que a



coordenação fina contribui na aquisição e no aprendizado da linguagem escrita.

### **3.2 Contribuições da educação psicomotora na Educação Infantil**

A Educação Infantil é a peça fundamental no processo de ensino-aprendizado da criança, contribuindo consideravelmente na aquisição da leitura e da escrita, desse modo, a Educação Infantil é o alicerce da formação da criança, proporcionando assim o seu pleno desenvolvimento (SANTOS, 2017). Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB destaca que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, incorporando os seus aspectos cognitivos, afetivos, físico-motor, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, “as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios” (BRASIL, 1998, p. 15), proporcionando assim o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEIs salienta que a proposta curricular deve garantir que as práticas pedagógicas sejam estabelecidas com base nas interações e brincadeiras que são os eixos norteadores do currículo desta etapa escolar, assegurando assim o pleno desenvolvimento infantil (BRASIL, 2010).

Diante desse contexto, Soares (2015), aponta que o desenvolvimento do movimento nesta etapa educacional é de suma importância, visto que o movimento é concebido como a primeira forma de linguagem da criança, sendo assim o responsável pela construção de conceitos, impulsionando a autonomia e a socialização nesta faixa etária. Portanto, considerando o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento da criança, conseqüentemente, cabe ao professor promover o trabalho com atividades motoras para as crianças, propiciando o desenvolvimento da motricidade e das manifestações do ato motor (BRASIL, 1998).

Nesse caso, o documento supracitado constata que o trabalho com o movimento promove o desenvolvimento dos aspectos físicos da motricidade, bem como, a expansão da cultura corporal das crianças, desde que esse trabalho envolva





a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor (MELLO *et al.*, 2016). Em conformidade, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC em sua estruturação curricular da Educação Infantil está organizada em cinco campos de experiências, dentre estes convém destacar o campo intitulado como “corpo, gestos e movimentos” (BRASIL, 2018).

O documento indica também que as instituições escolares precisam favorecer situações no cotidiano para que as crianças vivenciem um vasto repertório de movimentos com o intuito de explorar várias formas de ocupação e utilização do ambiente com o corpo (BRASIL, 2018). Soares (2015), destaca que ao observar as ações espontâneas e cotidianas das crianças como as brincadeiras nota-se que o movimento é um elemento intrínseco e que são por meio dessas atividades que englobam o movimento que elas realizam a exploração das interações sociais e sua conexão com o espaço, compreendendo os conceitos de distância, quantidade e dimensão e sua relação com o objeto.

Dessa forma, Bessa e Maciel (2016) apontam que o movimento está presente desde o nascimento da criança, em que seu corpo vai evoluindo até a sua maturação completa. As autoras afirmam ainda que a psicomotricidade por existir em tudo que é movimento corrobora no desenvolvimento da motricidade das crianças e no seu relacionamento com o corpo, por meio do desdobramento dos aspectos afetivos, psicológicos e motores, uma vez que o papel dos jogos e das brincadeiras é a conscientização da criança sobre o seu corpo.

Nessa perspectiva, Sacchi e Metzner (2019), ressaltam que a psicomotricidade deveria ocupar um lugar de destaque na Educação Infantil e na formação do professor, pois é imprescindível que ele tenha o conhecimento acerca dessa temática para que possa executar atividades de maneira intencional e comprometida com o desenvolvimento integral dos educandos. Lordoni e Blanco (2019), afirmam que a psicomotricidade pode ser desenvolvida na Educação Infantil por meio da educação psicomotora, estimulando assim efeitos motores dos processos mentais desde a mais tenra idade da criança.

A educação psicomotora foi incluída como uma modalidade em sala de aula após estudos indicarem que os elementos da psicomotricidade auxiliavam o aluno para uma melhor apropriação das aprendizagens escolares (BARBIERI, 2019). A educação psicomotora passa a ser vista como prevenção à inadaptabilidade da criança, deixando para trás a concepção de técnica ou prática de reeducação que tinha como



finalidade a reabilitação de crianças inadaptadas (FREIRE; GERMANO, 2018).

Posto isso, a educação psicomotora é uma abordagem que engloba o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade, considerando as suas relações consigo e com o ambiente em que está inserido. A educação psicomotora concebe a criança como um todo, na qual, as experiências vivenciadas a todo momento contribuem no desenvolvimento do aspecto cognitivo, motor e afetivo, processando-se por etapas sequencias e específicas que envolve todas as aprendizagens da primeira infância (GOMES; COSTA; BARROS, 2020).

Existe a necessidade de que a educação psicomotora seja bem trabalhada na Educação Infantil, visto que as atividades motoras quando realizadas no processo de aprendizagem, auxilia no desenvolvimento da comunicação, da interação e na aquisição das habilidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita (FREIRE; GERMANO, 2018). Lordoni e Blanco (2019), corroboram com o exposto ao ressaltar que a educação psicomotora precisa ser vivenciada no âmbito escolar, experienciar o aluno a essa prática pedagógica, possibilitando ampliar suas possibilidades de aprendizagens.

A educação psicomotora possui um papel relevante na Educação Infantil visto que ela promove o desenvolvimento integral da criança (PALITOT; OLIVEIRA; ESCARIÃO, 2017). Deste modo, convém abordar as teorias do desenvolvimento infantil em seus aspectos motor, cognitivos, social e afetivo, conforme a visão de Piaget, Vygotsky e Wallon acerca das etapas e das especificidades do desenvolvimento infantil (RIBEIRO; CASTRO; LUSTOSA, 2018).

### **3.3 Teóricos e teorias do desenvolvimento infantil**

Segundo Kaercher e Craidy (2007), Piaget se preocupava principalmente em desvendar como se ordenava o conhecimento e aprendizagem, e que estes dois aspectos iam se aperfeiçoando conforme a interação da criança com o mundo. A teoria piagetiana salienta que o processo de conhecer engloba a capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, com a aquisição da fala, explicar pensamentos e ações, isto é, mediante ao ato de observar e explorar as propriedades dos objetos, tal experiência é fundamental para o processo de desenvolvimento da criança.

Em sua teoria Piaget compreende o indivíduo como indissociável do meio que está inserido, pois concebe o ser humano como substancialmente social, visto que



é mediante as novas experiências e vivências com o ambiente que a criança reestrutura suas ações e ideias (FREITAS; ALMEIDA; TALAMONI, 2020). Costa *et al.* (2018), destacam que segundo a teoria piagetiana os primeiros anos de vida até por volta dos sete anos de idade toda a aprendizagem da criança é adquirida a partir da atividade motriz, logo a aquisição do conhecimento é centrada na ação e movimento da criança e sua relação com o meio.

Conforme Caliani e Bressa (2017), a teoria de Piaget está baseada na concepção de que o conhecimento acontece a partir da adaptação que resulta do processo de equilíbrio e reequilíbrio entre o sujeito e o meio, cuja adaptação do indivíduo ocorre de modo natural, no momento em que retorna ao estado de equilíbrio por intermédio de dois mecanismos cognitivos: a acomodação e a assimilação. Freitas, Almeida e Talamoni (2020, p. 266), esclarecem que apesar desses dois mecanismos serem opostos eles se complementam e garantem o processo de desenvolvimento, visto que a assimilação é a “incorporação dos dados da realidade nos esquemas disponíveis no sujeito, é o processo pelo qual as ideias, pessoas, costumes são incorporados à atividade do sujeito”.

Dessa maneira, Caliani e Bressa (2017) salientam que, no decorrer do seu desenvolvimento, a criança passa por etapas na qual ela possuirá uma determinada estruturação mental, que se modifica mediante a aquisição de novas informações ou novas maneiras de incorporar a realidade. Acrescenta-se que são fatores responsáveis pelo o desenvolvimento mental: maturação; experiência física e lógico-matemática; transmissão ou experiência social; equilíbrio; motivação; interesses e valores; valores e sentimentos (FREITAS; ALMEIDA; TALAMONI, 2020).

No estágio sensório-motor prevalecem as sensações e as movimentações que são direcionadas a objetos e situações externas. Nesta etapa as atividades externas ganham uma dimensão considerável no momento em que a criança realiza a aquisição da marcha e da linguagem, é neste período que se inicia uma socialização concreta da inteligência (KAERCHER; CRAIDY, 2007). Em consonância, no princípio o bebê possui ações reflexas como sucção e preensão, sendo assim, no princípio seus comportamentos são passivos e seus esquemas operam de modo repetitivo, como pegar, olhar e bater (CALIANI; BRESSA, 2017).

Segundo Kaercher e Craidy (2017), neste período a criança já é capaz de realizar operações lógico-matemáticas como posicionar objetos classificando-os por tamanho, cor, forma, etc. Contudo, apesar de a criança possuir a capacidade de



empregar os signos e a função simbólica de representar um objeto ausente, ela ainda não possui a noção de reversibilidade, que é a condição de pensar simultaneamente as mudanças realizadas sobre o objeto. Desse modo, nesta fase “o pensamento pré-operatório revela inteligência apta de ações internas, ações mentais, em razão disso a lógica da criança é focada em si mesma (egocêntrica)” (ARAÚJO *et al.*, 2019, p. 3).

Nesse estágio o pensamento da criança passa a ser operatório, uma vez que ela já é capaz de organizar de forma lógica os panoramas e externa a ação cognitiva de maneira efetiva, porém, ainda precisa da observação dos objetos concretos (CALIANI; BRESSA, 2017). Assim, a inteligência da criança começa a atuar de modo progressivo, em que ocorre a formação razão, deixando para trás o egocentrismo, no qual a criança é capaz de compreender que as pessoas possuem emoções diferentes das suas (SCHIRMANN *et al.*, 2019).

Segundo Araújo *et al.* (2019), neste período a criança atinge o último nível do desenvolvimento da inteligência, cuja a característica principal dessa fase é o aparecimento do pensamento independente das limitações da realidade concreta. Caliani e Bressa (2017), apontam que a criança é capaz de construir representações abstratas como amor, saudade, justiça e etc., além de realizar operações mentais com a lógica formal, ocorre também a formação de sua identidade.

Conforme Sousa *et al.* (2015), Vygotsky em sua Teoria Sociocultural do Desenvolvimento Cognitivo compreende que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo somente acontece mediante ao processo de socialização. Desse modo, em sua teoria o meio externo é um aspecto primordial para o desenvolvimento, visto que o desenvolvimento integral da criança acontece de fora para dentro através das interações sociais (MACHADO; CAVALCANTE, 2018).

A teoria sócio interacionista de Vygotsky reconhece que o ambiente social influencia diretamente no nível de desenvolvimento da criança, em que mediante a interação do sujeito com o ambiente é que acontece a aquisição de conhecimentos, por meio do processo de mediação simbólica (DEMIZU *et al.*, 2015). Sendo assim, Freitas, Almeida e Talamoni (2020, p. 268) apontam que, para Vygotsky, “o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre pela aquisição gradual dos processos de mediação simbólica, fala oral, sistemas de leitura e escrita, símbolos matemáticos”.

Em sua teoria Vygotsky salienta que o processo de mediação simbólica é aquele em que acontece uma conexão entre as estruturas sociais e pessoais,



entretanto, a ligação dessas estruturas não ocorreria de modo direto com o mundo, mas mediada por um sistema de instrumento e signos (SOUSA *et al.*, 2015). Inclusive destaca que no processo de mediação simbólica “a linguagem ocupa um papel central, pois além de possibilitar o intercâmbio entre os indivíduos, é através dela que o sujeito consegue abstrair e generalizar o pensamento” (KAERCHER; CRAIDY, 2017, p. 29).

No processo de mediação simbólica da teoria vygotskyana os instrumentos são definidos como tudo aquilo que o ser humano utiliza para as mais diversas ações do seu cotidiano, possuem como finalidade facilitar o trabalho intelectual ou manual do homem. Já os signos são concebidos como um resultado interno do indivíduo, ações mentais realizadas no campo psicológico, no qual possuem o objetivo de controlar ou ajudar em atividades que exigem do indivíduo um esforço psicológico como memória; atenção; linguagem e etc., agindo de modo complementar aos instrumentos (ARRUDA *et al.*, 2019).

Em concordância, Freitas, Almeida e Talamoni (2020), destacam que a teoria de Vygotsky acerca do desenvolvimento infantil contribui significativamente no campo educacional, visto que o desenvolvimento integral da criança só sucede quando se utiliza o meio sociocultural como fator essencial para a aprendizagem. Em conformidade, a teoria do desenvolvimento de Vygotsky categoriza o desenvolvimento em três níveis fundamentais quando se trata da educação.

De acordo com Bersch, Yunes e Molon (2020), o nível de desenvolvimento real compreende aquilo que a criança já tem consolidado dentro de si, referindo-se as etapas já conquistadas pela criança, em que abrange tudo o que ela já realiza de maneira autônoma sem ajuda de outras pessoas. Assim, este nível revela os estágios de desenvolvimento que foram concluídos mediante os processos mentais da criança que já foram estabilizados (NOBUKUNI, 2017).

Nobukuni (2017), destaca que é mediante a concepção deste nível proximal que pode-se realizar um esquema das etapas já consolidadas, bem como, daquelas que ainda faltam alcançar ou estão em formação, favorecendo a sistematização de técnicas com a finalidade de provocar os avanços que não ocorreriam espontaneamente. E, conforme Kaercher e Craidy (2017), o nível de desenvolvimento proximal corresponde a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, concebido desta maneira como a zona em que acontece o aprendizado.



Portanto, o nível de desenvolvimento potencial consiste na capacidade que a criança possui em realizar tarefas com o auxílio e orientação de outro sujeito ou então no aprendizado que deseja consolidar, entretanto ainda não está preparada para desempenhar sozinha (KAERCHER; CRAIDY, 2017). Arruda *et al.* (2019), ressaltam a importância da mediação com o outro, uma vez que, tudo o que a criança não consegue executar sozinha hoje, ela pode ser capaz de realizar individualmente em outro momento, após a ajuda de alguém mais experiente, a criança alcance o nível de desenvolvimento real.

A teoria do desenvolvimento infantil de Wallon, por outro lado, está fundamentada nos princípios da psicogênese da pessoa completa, essa concepção compreende a criança de modo integral, pensando-a de uma forma holística, considerando assim seus aspectos afetivos, biológicos e intelectuais (DAUTRO; LIMA, 2018). Em conformidade com Ferreira (2020), aponta que para Wallon é necessário que ocorra a integração dos diferentes aspectos que são encarregados pela constituição do indivíduo.

A teoria walloniana “compreende o desenvolvimento da criança em uma perspectiva dialética, reconhece que os conflitos e contradições são características constitutivas da dinâmica do desenvolvimento da criança” (FREITAS; ALMEIDA; TALAMONI, 2020, p. 270). O desenvolvimento ocorre através de um processo sucessivo de estágios não lineares, marcado por conflitos, regressos e interrupções, compreendidas como mecanismo de alternâncias funcionais (DAUTRO; LIMA, 2018).

Ferreira (2020, p. 17) destaca que a teoria de Wallon “busca mais do que demonstrar estágios de desenvolvimento do homem”, pois foca nos conflitos que a pessoa vivencia no confronto com aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e motores. Sendo assim, o autor salienta que o indivíduo se desenvolve de modo progressivo abrangendo os fatores supracitados como encarregados da constituição do ser como pessoa.

Vislumbra-se que as instituições educacionais devem criar oportunidades formativas para a criança, privilegiando o seu desenvolvimento integral em situações cotidianas, desse modo, as instituições não devem priorizar ora os aspectos físicos ora cognitivos ou ora os aspectos afetivos, contudo deve compreendê-los de forma articulada no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil (FERREIRA, 2020). Em consonância Dautro e Lima (2018, p. 1) apontam que o estudo dessa teoria na visão educacional é relevante devido as suas colaborações em fatores como “o



entendimento da criança em seu aspecto global, a valorização da emoção no processo ensino-aprendizagem e o papel do professor nesse contexto”.

A ênfase da teoria walloniana está no processo de integração cujo o ser humano é visto como consequência da sua interação com o meio que está inserido, mediante as suas relações sociais. Nesse sentido, Wallon considera que a criança, desde o seu nascimento, esteja em incessante aprendizado através do meio e das pessoas com quem se relaciona, em que seu primeiro modo de expressão é pelo o movimento do corpo e posteriormente pela fala. Logo o movimento em sua teoria é concebido como um fator indispensável no desenvolvimento da criança, em razão da relação direta com a afetividade e o modo que a criança interage com o que a cerca (FERREIRA, 2020).

Ferreira (2020) aponta que, diferentemente de Piaget e Vygotsky, em sua teoria Wallon aprofundou os estudos sobre a motricidade e a sua influência no desenvolvimento da criança, desse modo conceitua o movimento como qualquer deslocamento no espaço, apresentando-o como de fundamental importância para o desenvolvimento da vida psíquica da criança, em que por meio da motricidade ela expande sua percepção corporal e constrói sua primeira forma de expressão.

O desenvolvimento infantil segundo a teoria walloniana está separado por estágios, contudo cabe destacar que a idade não é o principal indicador do estágio que a criança se encontra, e que as trocas de etapas não são lineares, ou seja, o aparecimento de uma fase é marcado por rupturas, assimilação e acomodação das condições anteriores (FREITAS; ALMEIDA; TALAMONI, 2020). Daltro e Lima (2018) destacam que Wallon propõem cinco estágios de desenvolvimento, cada qual com suas descrições, características e classificações por faixa etária.

O estágio I – impulsivo-emocional – é marcado pelo 1º ano de vida da criança, em que prevalecem as relações afetivas da criança com o meio. É nesta fase que ocorre a estruturação do sujeito em que não existe uma diferenciação entre a atividade cognitiva e a atividade emocional (KAERCHER; CRAIDY, 2007). Ferreira (2020, p. 19) aponta que nesta etapa é desenvolvida “uma movimentação desordenada ocasionada por sensações de bem ou de mal-estar; possui gestos, mímicas e vocalizações”, sendo assim, essa movimentação é a primeira maneira da criança se comunicar e expressar suas emoções.

No estágio II – sensório-motor ao projetivo – de 1 a 3 anos de idade da criança é caracterizado pela transformação gradativa dos movimentos espontâneos em



movimentos corporais conscientes e intencionais para exploração concreta do ambiente através de atividades como agarrar, segurar, apontar, andar etc., auxiliadas pela fala (GARANHANI; NADOLNY, 2015). Nesta etapa diferentemente da anterior prevalece as relações cognitivas com o ambiente, em que a criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar, isto é, não precisa estar em contato com aquilo que se refere para compreensão, estabelecendo uma nova relação com o real, através da conduta representativa (KAERCHER; CRAIDY, 2007).

Segundo Canuto (2020), no estágio III – personalismo – corresponde aproximadamente à idade entre 3 e 6 anos, reaparece a predominância das relações afetivas existentes no primeiro estágio, porém mais complexas, para que haja a efetivação do principal objetivo desta etapa que é a formação da identidade e da personalidade. Kaercher e Craidy (2007) apontam que nesta fase há uma combinação entre as atividades pessoais e afetivas, possibilitando desse modo que a criança construa uma consciência de si, por meio das interações sociais.

No estágio IV – categorial – compreendendo dos 6 aos 11 anos de idade da criança, é marcado pelo aparecimento da capacidade de autodisciplina mental, com ela a criança consegue manter a concentração em uma determinada atividade por mais tempo, ignorando os estímulos que podem possuir ao seu redor, respondendo somente ao que interessa (PEREIRA, 2017). Em consonância Kaercher e Craidy (2007), destacam que a criança se interessa pelo o conhecimento e conquista do mundo exterior com ênfase no aspecto cognitivo, devido ao seu avanço intelectual.

No estágio V - concebido como puberdade-adolescência - inicia-se aos 11 anos em diante, ocorre uma reformulação da personalidade mediante as transformações corporais advindas das ações hormonais, acontece uma crise pubertária, rompendo com tranquilidade a afetividade presente nos estágios anteriores (PEREIRA, 2017). Segundo Freitas, Almeida e Talamoni (2020, p. 272), esta etapa é marcada por conflitos internos e externos que “fazem o indivíduo voltar-se a si mesmo, para se auto afirmar e poder lidar com as transformações de sua sexualidade”.

### **3.4 Importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor infantil**

A literatura aponta que a psicomotricidade auxilia e colabora para o desenvolvimento cognitivo e motor quando trabalhada como educação psicomotora





na primeira infância, uma vez que a criança procura experienciar mediante o seu corpo (LIMA; SOUZA; FIGUEIRÔA, 2018). A vista disso, Machado (2020) afirma que o desenvolvimento motor acontece por toda vida, entretanto, na fase infantil é marcado por modificações físicas e comportamentais, no qual ocorre transformações e aperfeiçoamento nos movimentos.

Conforme Souza e Schmidt (2017), o desenvolvimento motor é imprescindível para o crescimento de cada criança, visto que propicia também o avanço afetivo e cognitivo. Dessa forma, o desenvolvimento motor consiste em um processo que sofre influências de condições ambientais, biológicas e relacionados à idade, marcado pela progressão ininterrupta, sequencial e contínua, acrescenta-se que o indivíduo passa por processos de modificações nos níveis de funcionamento e alcança uma grande quantidade de habilidades motoras (LIMA; SEGALA; TREVISAN, 2016, p. 106).

A psicomotricidade serve como base para que ocorra situações que estimulem o processo de ensino-aprendizagem, colaborando assim para o desenvolvimento integral das crianças, inclusive daquelas que apresentam por algum motivo um atraso motor, evidenciando a necessidade de estímulos para que possam se desenvolver de modo completo, em que por meio da educação psicomotora progredam em suas aprendizagens (SOUZA; SCHMIDT, 2017).

Nesse sentido, a BNCC salienta que faz parte da atuação do pedagogo garantir situações que promovam o pleno desenvolvimento da criança, por meio da reflexão, seleção e organização de suas práticas em sala de aula (BRASIL, 2018). Contudo, Freire e Germano (2018), apontam que os professores da Educação Infantil ignoram o movimento corporal, privilegiando somente o cognitivo em suas práticas adotadas em sala, muitas das vezes por não possuir uma formação adequada ou conhecimentos a respeito.

Em contrapartida Quintino e Corrêa (2018), salientam que o educador possui papel primordial no desenvolvimento psicomotor das crianças, contribuindo na criação de um ambiente propício para o seu desenvolvimento cognitivo, de aptidões e habilidades, ao promover atividades que favoreçam a prática do movimento. Em consonância Lima, Souza e Figueirôa (2018, p. 3) destacam que é mediante as atividades motoras que as crianças conseguem perceber os objetos, conhecer suas próprias emoções, “havendo um contato maior com a comunicação já que essas atividades trazem a aproximação com o outro, ajudando no desenvolvimento da fala, na expressão e nos saberes de relação interpessoal”.



Em suma, observa-se que a psicomotricidade na Educação Infantil irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo, o modo como ela se relaciona e compreende o meio em que está inserida, inclusive se diverte e explora a criatividade por intermédio das atividades motoras (QUINTINO; CORRÊA, 2018). Portanto, após evidenciar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor, deve-se favorecer todos os aspectos motores, possibilitando que a criança por meio de atividades com o auxílio da psicomotricidade que trabalhem a motricidade vivencie, arrisque, erre, acerte e se desenvolva integralmente (BARBIERI, 2019).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No decorrer deste trabalho, a respeito das contribuições da psicomotricidade na Educação Infantil, verificou-se que a psicomotricidade contribui significativamente no desenvolvimento integral da criança na primeira infância em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Além disso, confirmou-se que a educação psicomotora quando utilizada pelo professor propicia o desenvolvimento da motricidade e das manifestações do ato motor da criança.

De acordo Benetti *et al.* (2018), a psicomotricidade é concebida como uma ciência que coopera em todas as etapas do desenvolvimento humano, desde a infância até a velhice, considerando que os aspectos afetivos, cognitivos e motores são indissociáveis e pertencem a condição humana. Para Santos e Costa (2015), a psicomotricidade na Educação Infantil possui como finalidade favorecer o desenvolvimento global da criança, mediante a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade.

Conforme Bueno e Silva (2019), a psicomotricidade pode ser utilizada como prática de prevenção às dificuldades no desenvolvimento corporal e mental, acarretando em resultados proveitosos em situações de inconformidade no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, Cavassani e Silva (2018, p. 102), reforçam que “a psicomotricidade é um instrumento que poderá contribuir de forma positiva no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança”.

Contudo Bueno e Silva (2018), esclarecem que para que ocorra essa contribuição positiva é necessário que sejam trabalhados os setes aspectos pertencentes a psicomotricidade, favorecendo o avanço e a apreensão de habilidades



como o espaço, tempo, lateralidade, coordenação motora grossa e fina, entre outros. Inclusive Tavares (2019), elucida que os setes fatores psicomotores devem ser estimulados de modo integrado, visto que cada um coopera para o desenvolvimento da criança na sua totalidade.

Ao analisar a legislação vigente acerca da Educação Infantil, infere-se que esta etapa educacional é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos de idade, ademais é nesta fase que deverá ocorrer a aquisição de habilidades essenciais para assegurar o seu desenvolvimento global (CAVASSANI; SILVA, 2018). Corroboram com essa afirmação Benetti *et al.* (2018), ao destacarem que a Educação Infantil é um espaço propício para o desenvolvimento motor das crianças quando estas são expostas a atividades motoras que contribuem para o seu desenvolvimento integral.

Mediante ao exposto Sabino, Cipola e Oliveira Júnior (2018), denotam que a psicomotricidade é vital para a formação da criança na sua totalidade no contexto da Educação Infantil, visto que é por meio das experiências vivenciadas com o corpo que a criança nesta faixa etária que ela utiliza os movimentos para se comunicar e se expressar com o mundo. Desse modo, Santos e Costa (2015), afirmam que “a educação psicomotora, antes de ser um método definitivo é um instrumental no contexto educativo”, sendo assim, indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

Nota-se que a educação psicomotora busca favorecer o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, mediante ao desenvolvimento infantil nos aspectos motor, afetivo, social e cognitivo. Logo, convém ressaltar que é de suma importância conhecer as teorias do desenvolvimento infantil segundo Piaget, Vygotsky e Wallon, bem como as concepções e caracterizações realizadas por cada um como parte da compreensão das contribuições da educação psicomotora no desenvolvimento global da criança (SANTOS; COSTA, 2015).

Em suma, Lopes (2018, p. 30) aponta que entender os períodos de desenvolvimento infantil viabiliza o emprego da educação psicomotora visando contribuir no processo de aprendizagem e crescimento da criança, acrescenta-se ainda a relevância de considerar “as características do desenvolvimento infantil e todas as especificidades do corpo, da maturação, e do desenvolvimento em todos seus aspectos desta faixa etária”.

Com relação a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor



da criança, Santos e Costa (2015), elucidam que a finalidade da psicomotricidade é desenvolver as aptidões motoras e criativas do indivíduo em sua totalidade, mediante a centralidade de suas atividades que busquem o movimento e ato motor, provindo do seu corpo. Santos (2019, p. 5), completa essa afirmação ao constatar que “a psicomotricidade aliada ao desenvolvimento motor pode gerar benefícios para as crianças na educação infantil”.

Nessa perspectiva, Lopes (2018) confirma que a intervenção psicomotora quando realizada em crianças de modo apropriada a faixa etária aprimora não só o desenvolvimento motor, mas também o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais. Assim, para Santos (2019), a educação psicomotora facilita a execução de certas atividades motoras que auxiliam o desenvolvimento de capacidades como correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, puxar, balançar, subir, descer, andar, habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento motor infantil.

Para Fernandes e Silva (2019), percebe-se que é na Educação Infantil que a criança por meio de novas vivências vai adquirindo diferentes conhecimentos, inclusive é mediante a estimulação motora que auxiliará e motivará a criança a explorar e perceber seu meio. Partindo desse entendimento Santos (2019), testifica que “é em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará num ser livre para conhecer o ambiente em que se encontra”.

Nessa direção Rosa (2015), o desenvolvimento motor não deve ser analisado de modo isolado, todavia deve ser observado considerando as influências que o meio exerce sobre o desenvolvimento do ser, em razão da criança explorar o ambiente e o espaço ao seu redor por intermédio do próprio corpo. Em concordância Fernandes e Silva (2019) reforçam que a interação do corpo juntamente com o ambiente torna mais preciso o desenvolvimento das ações motoras da criança.

Rosa (2015) revela que a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento infantil considerando que ela otimiza o potencial motor da criança, oportunizando-a atividades e práticas motoras para que desenvolva integralmente suas capacidades cognitivas e pedagógicas na Educação Infantil, através da sua interação com o meio e das suas relações sociais. Consoante Maneira e Gonçalves (2015, p. 5), reiteram que “para a criança as atividades psicomotoras têm grande significância perante sua formação”.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Tendo em vista os aspectos observados, pode-se considerar que o desenvolvimento infantil é um processo complexo e multifacetado que envolve as esferas cognitiva, social, emocional e motora. A compreensão desse processo é fundamental para a criação de ambientes e práticas educativas que sejam adequados às necessidades das crianças. Assim, a psicomotricidade, enquanto intervenção pedagógica, contribui significativamente no desenvolvimento integral da criança e a educação psicomotora é de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades.

Os estímulos psicomotores são essenciais para o aprendizado pré-escolar, mas o Brasil ainda dá pouca atenção a esta área. É preciso entender melhor a educação psicomotora para aplicá-la de forma eficaz e com a devida ênfase. É fundamental que pais, educadores e profissionais da saúde se conscientizem dos benefícios da educação psicomotora e que apoiem a sua implementação nas escolas e demais espaços educacionais.

As teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon fornecem diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento infantil, são complementares e fornecem informações valiosas para a compreensão do processo complexo de desenvolvimento humano. A compreensão das teorias do desenvolvimento infantil é essencial para a criação de ambientes e práticas educativas que sejam adequados às necessidades das crianças. Ademais, contribuem para que os educadores proporcionem às crianças as melhores oportunidades de aprendizagem.

Por tanto, quanto a questão norteadora desta pesquisa: De que modo a psicomotricidade como intervenção pedagógica na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento na primeira infância? Constatou-se que foi respondida, bem como a hipótese levantada foi confirmada. Assim, o desenvolvimento deste trabalho oportunizou que os objetivos fossem alcançados. Desse modo, espera-se que o trabalho possa contribuir para estudos e reflexões futuras acerca da temática, inclusive vale ressaltar que as possibilidades de conhecimentos não se esgotam ao que está presente nessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Stephane da Silva; BARBOSA, Carla Caroline. A importância do estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora global e fina. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTÁGIO E DOCÊNCIA DO CAMPUS



FORMOSA, 2., 2017, Formosa. **Anais eletrônicos** [...] Formosa: Universidade Estadual de Goiás Campus Formosa, 2017, p. 1-12. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/10507>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ARAÚJO, Luiz Fernando Bezerra de *et al.* Um olhar observador no desenvolvimento infantil de crianças, sob uma perspectiva Piagetiana. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 6., 2019, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-6. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA4\\_ID\\_10821\\_26092019160248.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA4_ID_10821_26092019160248.pdf). Acesso em: 8 maio 2021.

ARRUDA, Sabina Carvalho *et al.* A mediação simbólica e a utilização de instrumentos e signos: práticas que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 6., 2019, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-5. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58626>. Acesso em: 10 maio 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). **O que é psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BARBIERI, Fernanda. Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 11, n. 3, p. 5-27, mar. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-educacao>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BENETTI, Idonézia Collodel *et al.* Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia. **Revista Estudos & Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 588-607, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38814/27694>. Acesso em: 10 maio 2021.

BERSCH, Ângela Adriane; YUNES, Maria Angela; MOLON, Susana Inês. Psicomotricidade relacional sob a ótica de conceitos teóricos de Vygotsky e Bronfenbrenner. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 60, p. 308-321, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2020.v29.n60.p308-32>. Acesso em: 11 maio 2021.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 12, n. 1, p. 59-78, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/psicomotricidade-desenvolvimento-criancas.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Gerais para Educação Básica**. Brasília, DF: MEC. Conselho Nacional de Educação, 2010. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/bitstream/rii/5078/1/EVA%20NUNES.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.



BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: RCNEI.**

Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB**, Brasília/DF: Senado Federal, 4. ed, p. 59, 2020.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BUENO, Juliana da Silva; SILVA, Maria Laura de Souza. **Avaliação do repertório básico de psicomotricidade dos alunos da Educação Infantil que impactam nas séries posteriores.** 2019. Orientador: Fatima Eliana Frigatto Bozzo. 2019. 71f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2019. Disponível em:

<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/62829.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

CALIANI, Fernanda Miranda; BRESSA, Rebeca de Carvalho. Refletindo sobre a aprendizagem: as teorias de Jean Piaget e David Ausubel. **Revista Colloquium Humanarum**, v. 14, n. especial, p. 671-677, 2017.

CANUTO, Natalia Oliveira. **Wallon: Afetividade no Desenvolvimento da Criança.** 2020. Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/855?mode=simple>. Acesso em: 2 maio 2021.

CAVASSANI, Pâmela Marques da Silva; SILVA, Genivaldo Alves da. Educação Infantil e a importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento da criança. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, v. 5, n. 2, p. 93-105, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/3409>. Acesso em: 14 maio 2021.

COSTA, Denise Ferreira da *et al.* Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 128, p. 1-12, ago. 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/psicomotricidade-na-educacao-infantil>. Acesso em: 8 maio 2021.

DAUTRO, Grazianny Moreira; LIMA, Welânio Guedes Maias de. A teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 5., 2018, Olinda. **Anais eletrônicos [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160>. Acesso em: 26 abr. 2021.

DEMIZU, Fabiana Silva Botta *et al.*. Reflexões sobre teorias da aprendizagem para o ensino de ciências: Piaget e Vygotsky. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE*, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos [...]** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17634\\_7769.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17634_7769.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 216 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/cfi/0!/4/2@100:0.0>. Acesso em: 30 abr. 2021.



FERNANDES, Daniela da Silva; SILVA, Flávia Custódio Moura da. **A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2019. 26 f. TCC (Curso de Pedagogia), Centro de Educação – Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Palmeira dos Índios, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7633>. Acesso em: 16 maio 2021.

FERREIRA, Igor Gomes. **O desenvolvimento integral da criança na perspectiva de Henri Wallon**: da história social da infância à educação infantil. Orientador: Valéria Alves de Lima. 2020. 28f. Artigo Científico (Especialização) – Educação e Trabalho Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Trindade. 2020. Disponível em:

FIN, Gracielle; BARRETO, Dagmar Bittencourt Mena. Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 1, n. 1, p. 5-12, jul. 2010. Disponível em: [https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/47/pdf\\_9](https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/47/pdf_9). Acesso em: 14 mar. 2021.

FREIRE, Maria Aparecida Rodrigues; GERMANO, Marlene Soares Freire. A psicomotricidade como alicerce no desenvolvimento da leitura e da escrita. **Revista Científica Interdisciplinar - LINKSCIENCEPLACE**, v. 5, n. 6, p. 331, dez. 2018. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/viewFile/629/355>. Acesso em: 19 abr. 2021.

FREITAS, Nidal Afif Obeid; ALMEIDA, Nívea Maria Coelho Barbosa de; TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos epistemológicos em Piaget, Vigotsky e Wallon. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 259-278, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/educere.v20i2.2020.7346>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima. A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, 2021. v. 40, n. 4, p. 1005-1026, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000401005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401005). Acesso em: 2 maio 2021.

GOMES, Vanessa Souza do Sacramento; COSTA, Elizete Brito da Silva; BARROS, Claudia Araujo Urbano. Alfabetização e Psicomotricidade: uma aliança pelo pleno desenvolvimento da criança. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 45, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/45/alfabetizacao-e-psicomotricidade-uma-alianca-pelo-pleno-desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em: 25 abr. 2021.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva; CRAIDY, Carmem Maria. **Educação Infantil**: para que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2007. 9788536311623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311623/>. Acesso em: 2 maio 2021.

LIMA, Carla Montanha de; SOUZA, Catarina da Silva; FIGUEIRÔA, Ana Paula Rodrigues. Psicomotricidade na educação infantil: reflexões e considerações. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, V., 2018, Olinda. **Anais eletrônicos [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 1-12. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/48813>. Acesso em: 13 maio 2021.





LIMA, Raysa Maldonado; SEGALA, Marina; TREVISAN, Claudia Morais. Promoção do desenvolvimento infantil na escola através de atividades motoras recreativas.

**Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 24, p. 105-115, 2016.

Disponível em:

<https://doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n24p105>. Acesso em: 13 maio 2021.

LOPES, Camila Fernanda de Almeida. **Psicomotricidade na Educação Infantil**.

2018. 37f. TCC (Licenciatura em Pedagogia), Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202930/000907881.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2021.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan. **Educação**

**psicomotor como prática pedagógica na Educação Infantil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE, 16., 2019, Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://psicomotricidade.com.br/educacao-psicomotor-como-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MACHADO, João Vitor de Oliveira; CAVALCANTE, José Raul Vasconcelos.

Reflexões sobre o desenvolvimento infantil e as aulas de educação física na perspectiva de Vygotsky. In: JORNADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E

LINGUAGEM, 3., 2018, Campo Grande. **Anais eletrônicos [...]** Campo Grande, 2018, p. 1-16. Disponível em:

<https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4975>. Acesso em: 11 maio 2021.

MACHADO, Jully de Fatima. **As contribuições dos recursos tecnológicos na educação física escolar para melhorar o desenvolvimento motor de crianças da fase infantil**.

2020. 37f. TCC (Licenciatura em Educação Física), Pontifícia Universidade Católica de Goiás Pró- Reitoria de Graduação, Goiânia, 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/697/1/Jully%20de%20Fatima%20Documento%20Final.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. A importância da psicomotricidade na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO - EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. **Anais eletrônicos [...]** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015. Disponível em:

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

MELLO, André da Silva *et al.* A educação infantil na Base Nacional Comum

Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149,

2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130>. Acesso em: 25 abr. 2021.

NOBUKUNI, Aline Regina Migose. **As implicações das teorias de Vygotsky na educação**:

a mediação no processo do desenvolvimento infantil. 2017. 40f. TCC (Graduação) - Bacharelado em Letras, Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/155495>. Acesso em: 11 maio 2021.



PALITOT, Rosicleia Moreira; OLIVEIRA, Lays Brunnyeli Santos de; ESCARIÃO, Andreia Dutra. Os aspectos psicomotor e o desenvolvimento infantil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2017. p. 1-12. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38068>.

Acesso em: 28 abr. 2021.

PEREIRA, Beatriz Garcia. **A afetividade no desenvolvimento infantil: contribuições de Wallon**. Orientador: Zenilde Durlí. 2017. 118f. TCC (Graduação) – Licenciatura em Pedagogia, Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196353>. Acesso em: 2 maio 2021.

QUINTINO, Amaro Sebastião de Souza; CORRÊA, Jackeline Barcelos. A psicomotricidade e a importância das atividades interdisciplinares lúdico-pedagógicas com foco na alfabetização dos alunos da educação infantil de São João da Barra-RJ. **Revista Práticas de Linguagem**, v.8, n. 1, p. 635-645, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/praticasdelinguagem/article/download/28410/19443>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RIBEIRO, Disneylândia Maria; CASTRO, Janaina Luiza Moreira de; LUSTOSA, Francisca Geny. **Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski**. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 10., 2018, Pau dos Ferros. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46942>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ROSA, Ludmila Rodrigues. Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil. *In*: CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR, 4., 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos** [...] Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2016. p. 1-12. Disponível em: [http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo\\_a\\_psicomotricidade\\_e\\_suas\\_interfaces\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo_a_psicomotricidade_e_suas_interfaces_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 16 maio 2021.

SABINO, Nayara de Matos; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro; OLIVEIRA JÚNIOR, Ademir Pinto Adorno de. A psicomotricidade na Educação Infantil: uma perspectiva pedagógica. **Revista Científica UNAR**, v. 16, n. 1, p. 54-61, 2018. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol16\\_n1\\_2018/07\\_A\\_PSICOMOTRICIDADE\\_E\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol16_n1_2018/07_A_PSICOMOTRICIDADE_E_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf). Acesso em: 14 maio 2021.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812019000100096&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000100096&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 mar. 2021.

SANTOS, Alessandra dos; COSTA, Gisele Maria Tonin da. A psicomotricidade na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015. Disponível em: [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/e5c574cae25b9884fa72e08c9e1b43be278\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/e5c574cae25b9884fa72e08c9e1b43be278_1.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

SANTOS, Cláudia Vasque dos. **A psicomotricidade como importante aliado no desenvolvimento de crianças na educação infantil**. Orientador: João Bosco.



2017. 40f. TCC(Graduação) – Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga, 2017. Disponível em:  
<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/677>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SANTOS, Leonardo Sucupira Marra Ribeiro dos. **Análise da importância da psicomotricidade na Educação Infantil**. 2019. 29f. TCC (Licenciatura em Educação Física), Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13451/1/21652557.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

SCHIRMANN, Jeisy Keli *et al.* Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 6., 2019, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-10. Disponível em:  
[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID\\_4743\\_27092019225225.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID_4743_27092019225225.pdf). Acesso em: 8 maio 2021.

SILVA, Adson Pereira; SILVA NETO, Venceslau Rodrigues; SOUZA, Saú da Silva. Análises dos elementos psicomotores (tonicidade e equilíbrio) na faixa etária de 11 anos na rede particular de ensino do município de Jequié/BA. **Revista Educação em Foco**, 10. ed, p. 665- 676, 2018. Disponível em:  
[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/077\\_AN%C3%81LISE\\_DOS\\_ELEMENTOS\\_PSICOMOTORES\\_TONICIDADE\\_E\\_EQUIL%C3%81BRIO.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/077_AN%C3%81LISE_DOS_ELEMENTOS_PSICOMOTORES_TONICIDADE_E_EQUIL%C3%81BRIO.pdf). Acesso em: 19 abr. 2021.

SILVA, Marinalva Gomes da. **A importância da psicomotricidade para a educação infantil**. Orientador: Valdecy Margarida. 2017. 62f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2017. Disponível em:  
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16815/1/PDF%20-%20MARINALVA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SOARES, Daniela Bento. **O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física**. 2015. 186 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274682>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SOUZA, Jociélia Francisca de *et al.* Piaget e Vigotski e suas contribuições na psicologia da aprendizagem. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2., 2015, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2015. p. 1-9. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16712>. Acesso em: 11 maio 2021.

SOUZA, Juliana Porto de; SCHMIDT, Magda. A importância da psicomotricidade para a aprendizagem. **Revista Congrega-Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso**, v. 1, n. 1, p. 58-75, 2017. Disponível em:  
<http://revista.urcamp.edu.br/index.php/rcmtcc/article/view/1674>. Acesso em: 13 maio 2021.

TAVARES, Sandra Ferreira. **O corpo e os fatores psicomotores como agentes intervenientes nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em escolares: contribuições da psicomotricidade em uma perspectiva inclusiva**. 2019. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde,



Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27831>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ZIRONDI, Ana Paula; LEITE, Sandra Regina Mantovani. A importância da psicomotricidade na educação infantil: algumas contribuições. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL*, 11., 2018, Aracaju. **Anais eletrônicos** [...] Aracaju: Editora Universitária Tiradentes, 2018. p. 1-14. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/9023>. Acesso em: 3 abr. 2021.

